

Medicina Veterinária

### **Osteossíntese de rádio e ulna com placa bloqueada em cão: Relato de caso**

Laura Cristina César Cardoso - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG– laura.cardoso@estudante.ufla.br

OLIVEIRA, Amanda do Nascimento - Médica Veterinária Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/ Lavras/ MG - amanda.n.o@hotmail.com

NASCIMENTO, André Orfei do - Médico Veterinário Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG - andreorfei.vet@gmail.com

TOZZI, Bárbara Furlan - Médica Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - bafurlantozzi@gmail.com

ANDRADE, André Carvalho - Médico Veterinário, DMV/UFLA/Lavras/MG - a17aca@gmail.com

MUZZI, Leonardo Augusto Lopes - Orientador, Professor Titular no setor de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG - lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

#### **Resumo**

As fraturas de rádio e ulna constituem a terceira forma mais frequente de fraturas em cães, sendo os atropelamentos a causa mais comum. Porém, em cães de raças pequenas, um mínimo trauma pode levar à fratura, como pulo ou queda. Tais fraturas podem ser tratadas a partir de métodos conservadores ou cirúrgicos, sendo importante considerar o tipo de fratura, peso, raça e idade do cão, acompanhamento do tutor e fatores econômicos. Em relação à intervenção cirúrgica, as placas ortopédicas são mais efetivas para fixação óssea, pois neutralizam praticamente todas as forças existentes no foco de fratura. O objetivo é descrever o caso de um canino com fratura de rádio e ulna, submetido à intervenção cirúrgica para osteossíntese. Uma cadela, com 3 anos, raça Pinscher, não castrada com 2,8kg, chegou ao Hospital Veterinário da UFLA com histórico de queda do colo do tutor há quatro dias e posterior mobilidade anormal em membro torácico esquerdo, não conseguindo apoiar o membro e apresentando sinais de dor. O tutor inicialmente levou o animal em uma clínica veterinária, onde foi realizado o exame radiográfico e constatada fratura transversa em diáfise distal de rádio e ulna. O animal foi então submetido à intervenção cirúrgica, iniciando-se com uma incisão de pele craniomedial, que se estendeu distalmente. Realizou-se divulsão do tecido subcutâneo a fim de expor o local da fratura, que foi então reduzida e estabilizada pelo uso de placa bloqueada híbrida de 1,5 mm, posicionada na face cranial do rádio e fixada por três parafusos bloqueados no fragmento distal e dois parafusos bloqueados e um cortical em posição neutra, no fragmento proximal. No exame radiográfico pós-operatório foi possível identificar adequado alinhamento ósseo e coaptação no local da fratura. Já no pós operatório tardio com 40 dias, identificou-se sinais sugestivos de proliferação óssea. Ao exame ortopédico o animal apresentava estabilidade óssea, ausência de dor e retorno precoce à função do membro. Em conclusão, houve correta reparação da fratura, proporcionando adequada estabilidade dos fragmentos ósseos com o método utilizado. De forma geral, as fraturas de rádio e ulna se consolidam adequadamente quando o tratamento cirúrgico é instituído precocemente.

Palavras-Chave: Fratura de rádio e ulna, ortopedia, placa ortopédica.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/d1q5JHVZjqM>